

LITERATURA NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO *INFÂNCIAS BEM CONTADAS*

1 Alana Carla Dias Ripardo, 2 Luciano Gutembergue Bonfim, 3 Amélia Soares André

1 Curso de Pedagogia, UVA, Sobral, CE, alanacarlaripardo@gmail.com

2 Curso de Pedagogia, UVA, Sobral, CE, lucianogbonfim@gmail.com

3 Curso de Pedagogia, UVA, Sobral, CE,
amelimel@yahoo.com.br

Introdução: Este resumo expandido apresenta um relato de experiência sobre a criação e o desenvolvimento do Projeto de Extensão *Infâncias Bem Contadas*, que consiste em um clube de leitura de contos no curso de Pedagogia, motivado pela ausência de projetos culturais e literários nesse espaço formativo. A proposta nasce de uma inquietação compartilhada diante da escassez de iniciativas que valorizem a leitura estética, em contraste com o predomínio da leitura científica. A partir de um formulário com dez perguntas aplicadas aos participantes, buscou-se compreender as percepções e significações sobre o projeto e refletir sobre o papel da literatura como experiência formativa, crítica e afetiva na construção do educador. Os resultados revelam que a leitura literária promove não apenas prazer estético, contudo também reflexão, identidade e pertencimento, reafirmando a importância de inserir práticas culturais no contexto acadêmico. Assim, propomos uma reflexão sobre a urgência de devolver à Pedagogia o direito à palavra poética, à imaginação e à experiência formativa. A Pedagogia, todavia, parece ter se afastado da própria essência da palavra que a funda: *pädagogos*, aquele que conduz o outro pelo caminho do saber. Hoje, em muitos cursos, esse caminho se faz árido, cercado de teorias, porém quase sem literatura, sem arte, sem respiração simbólica. Como lembra Cândido (1995), a literatura é um direito humano fundamental, pois forma o sujeito naquilo que o torna plenamente humano: a capacidade de imaginar, sentir e compreender o outro. Quando um curso de educação silencia a literatura, ele empobrece a experiência formativa. Desse ímpeto, nasceu o Projeto de Extensão *Infâncias Bem Contadas*, que busca devolver à formação o direito à palavra poética e à experiência sensível.

Justificativa: A escolha por este tema emerge da escassez de projetos literários no curso de Pedagogia, demonstrando que a erudição fora dos arquétipos elitizados é possível, rompendo com essa lógica ao promover encontros literários que aproximam a arte da educação. Assim, esta pesquisa comprehende a urgência de reafirmar a literatura como dimensão educativa essencial, capaz de ampliar a reflexão e a compreensão pedagógica dos futuros educadores.

Objetivo(s): Construir uma extensão universitária que favoreça a formação crítica e humana dos estudantes de Pedagogia, em face da relevância de espaços culturais de literatura acessíveis dentro da educação.

Metodologia: Idealizado e orientado pelo Prof. Dr. Luciano Gutembergue Bonfim, o projeto tem como objetivo promover encontros literários voltados à leitura e à discussão de contos que abordam experiências de infância. A cada reunião, um conto é previamente escolhido, privilegiando histórias referentes à perspectiva infantil, à memória e à condição humana em suas mais diversas nuances, discutindo autores clássicos da literatura brasileira, desde Clarice Lispector à Guimarães Rosa, explorando o papel da erudição como espaço de reflexão, sensibilidade e formação do educador. Os encontros ocorrem mensalmente, no último sábado de cada mês, via Google Meet, e reúnem estudantes do curso de Pedagogia interessados em vivências culturais fora dos moldes acadêmico-científicos tradicionais, abrindo espaço para o diálogo e as reflexões a partir de uma ótica particular e coletiva das obras. Para aprofundar a compreensão das construções dos participantes, foi elaborado um formulário com dez perguntas abertas, que buscava registrar as impressões sobre a experiência, o papel da literatura na formação do educador e a importância de um projeto dessa natureza no curso. A pesquisa se caracteriza como qualitativa e descritiva conforme Bogdan e Biklen (1994), sendo pautada nos relatos desta experiência, valorizando as vozes e subjetividades como partes constitutivas do processo formativo, com pesquisa em formação e monitoria/mediação do projeto.

Desenvolvimento: Os relatos coletados apontam para um sentimento compartilhado de reencantamento com a leitura e com o próprio curso de Pedagogia. Dos participantes que responderam à pesquisa, todos afirmaram nunca terem vivenciado um espaço acadêmico que permitisse à literatura existir sem a obrigação de análise técnica. Freire (1989) já nos alertava que

a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e nesse sentido, o contato com o texto literário se mostrou uma prática de libertação simbólica, revelando que a urgência em resgatar a literatura no curso de Pedagogia é mais do que uma questão curricular: é um ato de resistência afetiva. É permitir que o futuro pedagogo seja também leitor, sonhador, narrador de mundos possíveis. Segundo Cossen (2006), o letramento literário é uma dimensão essencial da formação educativa, pois ensina o futuro educador a ler não apenas textos, mas sensibilidades. Isso se confirma nos relatos, nos quais os alunos expressaram o desejo de incorporar práticas literárias em suas atuações futuras. Larrosa (2002), ao refletir sobre a experiência, lembra que esta é aquilo que nos acontece, nos atravessa e nos transforma. Os resultados eclodem também da minha própria história com a literatura. Como leitora ávida, percebi que essa lacuna no curso de Pedagogia fazia um contraste metafórico com o conto de abertura do projeto, “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, que retrata o anseio e a cobiça da narradora-personagem por um livro pertencente a uma colega. Reconhecendo-me nesse desejo e exercendo o papel de monitora, colaboradora e mediadora do projeto, pude orgulhosamente acompanhar, discutir e experienciar uma prática educativa transformadora. O aparentemente simplório clube de contos se configurou exatamente assim: um espaço em que o conhecimento voltou a ter cheiro de papel, som de voz e textura de humanidade.

Considerações Finais: O Projeto de Extensão *Infâncias Bem Contadas* evidencia que há fome de arte dentro da formação pedagógica. A ausência de iniciativas culturais e literárias não se deve à falta de interesse por parte dos estudantes e professores, e sim à falta de espaços institucionais que abriguem essas iniciativas. Retomar a literatura como prática formativa é também um ato de resistência, um gesto político e inspirador. Como defende Candido (1995), negar o acesso à literatura é negar um direito humano imprescindível. Portanto, cabe à Pedagogia reabrir suas portas à palavra estética, permitindo que o educador em formação aprenda, também, pela emoção, pelo silêncio e pela beleza. Que a literatura volte a ser, dentro da universidade, aquilo que sempre foi: uma forma de educar o coração humano - culturalmente, um eufemismo para referir-se à sensibilidade. Eventualmente, a ausência da literatura na Pedagogia seja o sintoma mais claro de uma universidade que valoriza o que pode ser medido e ignora o que pode ser sentido. O silêncio da literatura na formação humana não é inocente: ele revela um modelo de educação que teme o sensível e privilegia o mensurável.

Palavras-chave: Pedagogia; Literatura; Experiência.

Referências

- BOGDAN, Robert; Biklen, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- CANDIDO, Antonio. **A Literatura e a Formação do Homem**. São Paulo: Ática, 1995.
- COSSON, Rildo. **Ler e Ensinar a Ler**: letramento literário e formação do leitor. São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.